

Jornal Info Educafro e Pec-Informe Solidário

Página 1

São João de Meriti,
março de 2002
Ano I - Edição 001
Distribuição Solidária

ATENÇÃO

**ALERJ, NESTA QUARTA-FEIRA,
DIA 13**

Quarta-feira, dia 13/03/2002, estará em votação na Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro (ALERJ) o projeto para o passe livre universitário. Uma grande manifestação de apoio está marcada para às 09:00h.

Página 8

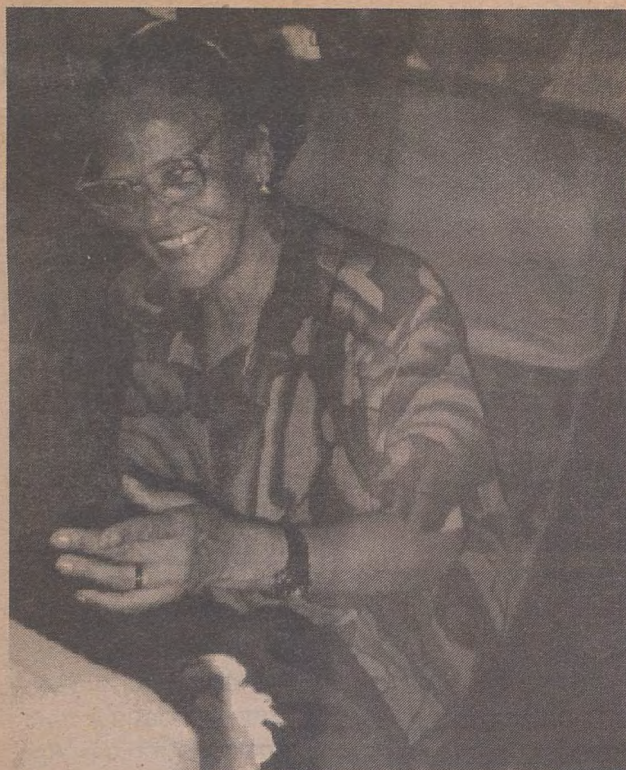
Momento de Física

Momento de Matemática

QUESTÕES DE VESTIBULAR COMENTADAS

Nesta edição, confira as dicas e explicações de **Vanderlei das Neves de Jesus** (pré-Santa Clara / Física) e **Arthur Pereira Jerônimo** (Matemática).

ENTREVISTA:



No mês em que se comemora o dia internacional da mulher, apresentamos à vocês uma das mais brilhantes, Anna Teixeira da Silva, mais conhecida como Tia Anna. Seus trabalhos em prol dos necessitados e dos cursos pré-vestibulares comunitários é invejável.

Confira o que tem a dizer a fundadora do pré-Santa Clara e uma das articuladoras para a criação do sistema de cursos pré-vestibulares comunitários.

Página 5

Info EDUCAFRO

Agora com mais notícias e mais completo para vocês !!!
Páginas 6 e 7

Espaço Solidário

Criamos um espaço de interação entre os prés, núcleos, professores, alunos e a EDUCAFRO. Aproveite, contribua com notícias e novidades para o nosso novo jornal!

Página 8

CIDADANIA

Veja nesta edição um artigo de sobre cultura e cidadania sobre: **Sistema de Cotas no Brasil : Para Quem?**, dos autores Renato Neves e Carlos Breta. Fique ligado!!!

Pagina 3

A interação, nossa palavra de ordem, está comprovada nesta edição. Ela reúne o terceiro número do **Jornal PEC (progresso, educação e cidadania) – Informe Solidário** e o quinquagésimo número do tradicional **Info Educafro**. Assim, desta união, surge um novo jornal com a qualidade e o dinamismo potencializado, cujo nome está sendo decidido e conta com a sua sugestão.

As novidades desta edição, você encontrará ao fazer a leitura. Agora, temos um espaço exclusivo para os núcleos divulgar suas notícias — espaço solidário — e apresentarem sugestões para o enriquecimento das edições. Também, ampliamos nossa equipe de realizadores do jornal, o que está permitindo a maior fluência de idéias. Tudo isso, graças a iniciativa do pessoal do **Info Educafro**, que propuseram a fusão dos trabalhos.

Os alunos, professores e coordenadores devem promover a constante participação neste jornal. Este mecanismo de informação é nosso e a sua existência só fará sentido se houver o apoio e a participação de todos os núcleos de pré-vestibular comunitário. Portanto, participe. Utilize as diversas formas para comunicar-se conosco. Nós aguardaremos com ansiedade o seu contato.

Equipe do PEC – Informe Solidário

PREZADOS AMIGOS

Vocês sabiam que esta edição seria a de número 50? Pois é. Completaremos um "Jubileu". E é com grande satisfação que hoje você

se depara com a união dos amigos do PEC – Informe Solidário e da Educafro. E olha no que esta reunião resultou: um jornal com um tamanho muito maior para você, que vem sempre acompanhando-nos. Teremos oito páginas de notícias!!! E isto sem dúvida, em um padrão consideravelmente melhor do que vem sendo apresentado anteriormente. Além disso, este jornal, desta forma, poderá aproximá-lo muito mais de nós. Como fazê-lo? Opine. Dê sugestões. A começar pelo nome do nosso jornal. O que você acha do nome apresentado?

E mais: nas colunas de **Momento de...**, queremos fazer uma integração entre os núcleos de modo que o seu professor, de sala de aula, possa ser visto dando uma explicação de alguma questão sobre alguma disciplina aqui. Você se sentirá até mais seguro do que ficar lendo gabaritos de Vestibular de outros jornais. Afinal é aquele que te acompanha sempre nas aulas que terá a chance de se pronunciar aqui!!! Vocês também terão a chance de divulgar os eventos que serão realizados em seus prês, tais como festas para arrecadar fundos, palestras de grande importância a todos e muito mais. Estamos pensando também em pôr uma coluna onde vocês poderão fazer algo como um compra, venda e doação de materiais, como livros usados, por exemplo. O que acha?

Agradecemos à equipe do PEC pelo espaço aqui concedido. Realmente, esta união tem tudo para dar certo.

Um abraço a todos!!!

Equipe Educafro de Comunicação

Expediente

Coordenação Geral: **Nilo Sérgio Lameira Borges**
(nilolameirarj@uoi.com.br)

Coordenação Executiva: **Arthur Pereira Jerônimo**
(arthur_jeronimo@zipmail.com.br)

Gláucio Burle Machado Júnior
(glaucciojunior@ieg.com.br)

Vandelei das Neves Jesus
(van_der_en@yahoo.com.br)

Colaboradores:

Flávia Roberta C. Oliveira, Flávia M. Lins, Jefferson B.

PEC EXPRESSO

Por Nilo Sergio

Colaboração: Jefferson Jesus

E O LIBERALISMO SÓ ESTAVA COMEÇANDO... "...Se pusermos o nosso filho a aprender o ofício de sapataria, não teremos grandes dúvidas sobre a sua capacidade de vir a fabricar um par de sapatos; mas, se o mandarmos estudar leis, já é muito menos provável que alguma vez consiga ter capacidade para viver do seu negócio. Numa loteria perfeitamente honesta, aqueles que ganham os prêmios devem receber tudo o que é perdido pelos outros jogadores. Numa profissão liberal em que falham vinte pessoas por cada uma que efetivamente tem sucesso, esta última deve ganhar tudo aquilo que deveria ser ganho pelas outras vinte..." (Adam Smith em A RIQUEZA DAS NAÇÕES, 1784)

CAMPANHA CONTRA A DESNUTRIÇÃO INFANTIL A Ong FASE(Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional) está coordenando uma campanha contra a desnutrição infantil na Baixada Fluminense. O quadro de desnutrição infantil na Baixada é de extrema gravidade, onde, segundo dados do SISVAN - Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (do governo Federal), no qual apenas crianças levadas pelos seus pais são pesadas, temos, em Duque de Caxias, cerca de 14% das crianças de 0 e 4 anos em quadro de desnutrição, comprometendo seu desenvolvimento e capacidade de aprendizado por toda a vida. Em São João de Meriti, 1 em cada 5 crianças na mesma faixa etária que frequenta as unidades de saúde na cidade, está desnutrida. A campanha foi lançada oficialmente em 08 de dezembro de 2001 e conta com 54 Comitês de voluntários em São João de Meriti.

É TRISTE, MAS É A REALIDADE É de 13 anos a idade mínima de meninos que agem no tráfico de drogas no Estado do Rio de Janeiro. A constatação é da Organização Internacional do Trabalho(OIT), e constitui parte de uma pesquisa promovida simultaneamente em 19 países para avaliação do trabalho infantil. A maioria desses meninos são negros e pardos, filhos de famílias com renda mensal entre um e dois salários mínimos, com jornada semanal de 40 a 72 horas. As razões para não sair da criminalidade incluem o medo da polícia e de grupos rivais. Eles estão cientes que terão vida curta.

É LEI Art 1º - Fica assegurada aos estudantes universitários do Estado do Rio de Janeiro a contagem, como jornada de atividade em estágio, do tempo de aulas por eles ministradas em curso pré-vestibular popular, comunitário ou similar no âmbito do território do Estado do Rio de Janeiro. Art. 3º - É garantida a gratuidade nos vestibulares das universidades públicas estaduais aos vestibulandos oriundos dos cursos de que trata esta lei. Essa lei é fruto do projeto de lei 2068/2001 e foi aprovada em 25/10/2001, graças a mobilização de diversos núcleos de pré-vestibular comunitário e do pessoal do Centro de Teatro do Oprimido – CTO-Rio.

A PALAVRA É SUA Ajude-nos a escolher o novo nome para este jornal, que está sendo elaborado através de uma associação do jornal Pec(progresso, educação e cidadania)-Informe Solidário e o Info Educafro. Envie-nos carta, fax ou correspondência eletrônica. Apelamos para a sua criatividade.

SEM PAPAS NA LÍNGUA "Eu acho o seguinte: preto é cor e a raça é humana. Negro não é raça, negro é o termo que os brancos inventaram para dividir a gente" (Kleber Geraldo Lélis Simões, o Dj Ki Jay, integrante do grupo de rap Racionais Mc's).

CULTURA E CIDADANIA

Sistema de Cotas no Brasil :

Para Quem?

Renato Neves *e Carlos Brêta**
"Devemos ser iguais, quando a diferença nos inferioriza, e devemos ser diferentes, quando a igualdade nos descaracteriza."

Boaventura Souza Santos

Analisando o Brasil historicamente, é possível perceber que esse país é marcado pela injustiça e desigualdade social, " ...de acordo com os cálculos de historiadores, os portugueses trouxeram como escravos para o Brasil aproximadamente 13 milhões de homens, mulheres e crianças de diversas regiões e etnias da África, que aqui foram utilizados no trabalho forçado dos serviços agrícolas e urbanos, foram esses 13 milhões de africanos e descendentes que efetivamente edificaram esse país.

No Brasil, os escravos foram ambigualmente dominados, ora eram castigados com chicotadas públicas nos pelourinhos, ora eram pessoas protegidas pelos senhores, que lhes permitiam até estudarem e terem vida privada. Em 1995, uma investigação da ONU sobre a discriminação no Brasil deixou o relator francês Maurice Glegle estupefocado, no seu relatório final, ele pedia urgência para que o governo federal combatesse o racismo e implementasse as

Ações Afirmativas no país. Recentemente o relator da ONU entre 2000/2001 investigou a tortura no Brasil e mostrou que a prática está institucionalizada no aparelho policial e que as vítimas são negros e mestiços" (Globo,10/07/01).

Vivemos numa aparente igualdade de condições, embora esteja codificado na Constituição Federal no seu art. 5º que todos são iguais perante a lei, no cotidiano brasileiro isso é utópico na medida em que vemos negros e brancos disputando vagas seja na universidade ou em uma outros setores não possuindo as mesmas atribuições de preparo para a disputa da mesma.

Nesses 501 anos de Brasil com todas as suas misturas de raças, o branco foi privilegiado em todas as instâncias sejam elas econômicas, políticas e acadêmicas, segundo Merrick e Graham precisamente "em 1880 à 1930 foi criado uma lei

Jornal Info Educafro e Pec-Informe Solidário

estimulando o processo de imigração para europeus, cerca de 4 milhões de Europeus vieram para o Brasil" incentivados pelo benefício de ocuparem terras, e se manterem através da agricultura de subsistência; essa opção pela imigração branca europeia está relacionado na substituição do trabalho servil dos negros para pelo trabalho assalariado dos brancos, abolida a escravidão incremental-se a imigração (particularmente portuguesa, italiana, espanhola e alemã) .

Dentro desse contexto a população negra ficou literalmente marginalizada, na realidade toda manifestação dentro da história do Brasil no que diz respeito a população negra foi de completa exclusão, nossa sociedade do século XXI sofre consequências de um período de colonização de exploração, as descendências atuais da população negra, do índio, vivem reflexo de um massacre histórico, existe a seguinte indagação: e no que se refere atualmente aos brancos pobres que existe hoje no país, ele também não são excluídos?

É importante lembrar que historicamente não se criou nenhuma lei e sistema contra a população branca e seus descendentes como aconteceu com os negros nesse país, pelo contrário os brancos que migraram para o Brasil vieram com oportunidades que os negros não tiveram, os brancos pobres que existem hoje na exclusão são aqueles vítimas do nosso sistema econômico, liberal e capitalista que está vigente não apenas no Brasil mas no mundo, não quero dizer nessa afirmação que os brancos pobres do Brasil que fazem parte de uma minoria da população brasileira de excluídos, devam ser esquecidos, pelo contrário a sociedade civil organizada deve reivindicar melhorias de todos os âmbitos de maneira igualitária independente da cor.

No presente momento discute-se de forma efervescente sobre a medida do governo federal com relação ao sistema de cotas para os negros, índios e brancos pobres nas universidades públicas, existem correntes que são favoráveis a essa medida e outras que são contrárias, o que é interessante observar é que pela primeira vez na história desse país o governo federal está procurando compensar aos negros e aos excluí-

dos sejam eles o índio e o nordestino todo um processo histórico de exclusão; o que deve ser ressaltado é que essa medida não foi uma medida deliberada pelo governo, mas foi uma decisão que já foi estabelecida pela ONU.

No que diz respeito aos índios: os mesmos foram feitos escravos pelos colonizadores nos séculos XVI, XVII e XVIII, por exemplo na Revolta de Beckman em 1684, que mais tarde por influências da Literatura Francesa foram colocados ideologicamente como heróis pela Primeira Geração Romântica no século XIX, sem ter os seus direitos enquanto ser humano, mas a grande questão que deve ser feita aos que criticam o fato de que as cotas de bolsas estão sendo vinculadas somente aos negros e não aos indígenas.

O que deveria ser colocado em questão é: "as tribos indígenas que-rem estas cotas de bolsas?" A cada dia vemos nos jornais e revistas tribos indígenas se alfabetizando com a sua própria língua de origem. Vemos também tribos treinamento meninos a atirar arcos e flechas, mostrando, com isso, o interesse de muitas tribos e manterem suas culturas vivas até que ponto nós que nos consideramos "civilizados" devemos intervir na cultura indígena e estabelecer que eles devem entrar na universidade?

A Constituição (art. 231 Caput) garante estes direitos e nenhum momento aborda quanto a impor a nossa cultura para os diversos grupos indígenas. No livro Raízes do Brasil, Sérgio Buarque de Holanda, diz:

"A experiência e a tradição ensinam que toda cultura só absorve, assimila e elabora em geral os traços de outras culturas, quando estes encontram uma possibilidade de ajuste aos seus quadros de vida".

Os índios brasileiros por enquanto estão longe de se ajustarem aos quadros de vida no Brasil, talvez, por isso, os mesmos, em alguns lugares, estão sem expectativas de vida. Isto não quer dizer que devam excluir os índios do processo de cotas de bolsas, mas simplesmente que não podemos incluí-los sem uma proposta que impeça dos mesmos perderem totalmente suas respectivas culturas, já que há um movimento de

diferentes grupos indígenas em ter suas origens preservadas.

A questão das cotas de bolsas não é um fim em si mesmo, mas um meio, isto é, um instrumento inicial para que haja reparos no período histórico desse país, marcado por atrocidades e injustiças, **Hélio Jaguaribe** fez uma observação do ponto de vista histórico de grande relevância que diz:

" Não se levou em conta a necessidade de assistência especial, em matéria de educação e de outras facilidades, para incorporar os escravos e suas famílias a condições aptas a lhe permitir o pleno desfrute da cidadania.. A reprodução familiar da ignorância e da miséria manteve, assim, no curso das quatro gerações que nos separam da Abolição, o dualismo básico entre participantes e excluídos dos benefícios da civilização brasileira. "

Tem sido um marco histórico a necessidade de se realizar políticas públicas para atender a demanda de necessitados desse país, essa medida tomada pelo governo federal de sistema de cotas, não é uma benevolência do presidente de Fernando Henrique Cardoso e seus ministérios, mas uma forte pressão internacional de Organismos Internacionais como por exemplo a Comissão de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos(OEA),que agiram mediante a inúmeras reivindicações e denúncias de organizações não governamentais e da sociedade civil brasileira pelo descaso que ocorre domesticamente no Brasil no que diz respeito a dignidade humana.

A partir do processo de cotas, que funciona como um dos primeiros rudimentos nesse processo de mudança na educação, o Brasil de uma maneira genérica será beneficiado, contemplando de forma abrangente não apenas o negro, mas o índio descendente, o afro descendente, e a realidade fática dos nordestinos, a implementação dessa política pública não é recente e já estava planificada pelo Presidente da República, no Programa Nacional de Direitos Humanos em 1996 pelo Ministério da Justiça.

O PNDH visa contemplar não apenas à comunidade negra, a sociedade indígena, crianças e adolescen-

te, idosos, estrangeiros, refugiados, migrantes brasileiros, terceira idade, pessoas portadoras de deficiência física, homens e mulheres que fazem parte da minoria desse país.

Existe um grande questionamento de um **racismo às avessas**, e se essas medidas beneficiarem apenas ao negro? O que deve ser ressaltado é que os negros através de ONGs conseguiram se organizar conquistando o seu espaço o que não significa que o não afro descendente fique alheio a luta social como um todo, mas que as conquistas no negro devem se torna referência para se estendam a outros segmentos da sociedade alcançando o branco pobre, o índio, o nordestino e todos aqueles que se encontram a margem da sociedade brasileira.

No sistema de cotas existe outra grande discussão na ocupação das vagas no que diz respeito a capacidade dos candidatos; o que deve ser analisado cautelosamente, é que nesse processo o negro e os excluídos mas do que nunca terão que provar sua capacidade através de avaliações, provarem que são capazes para ocuparem aquela vaga.

Diante dos embates e das controvérsias existentes nessa discussão que na verdade se torna muita delicada pelo conflito de idéias, é necessário reconhecer que todo esse episódio dentro da conjuntura desse país chamado Brasil, é um passo que marca um **novo tempo** para os excluídos desse país o sistema de cotas é um passo tímido diante de uma escadaria de conquistas que os excluídos desse país sejam eles negros ou brancos pobres precisam conquistar.

Existem alguns pontos que precisam ser revistos dentro do sistema de cotas, e fora do sistema de cotas que influência a educação como um todo, por exemplo, a implementação dessa medida de cotas não pode ser um paliativo para resolver com o problema da educação do ensino superior, o fato dos negros, índios e brancos pobres serem beneficiados com essa iniciativa, não significa que seja suficiente para o processo de crescimento e desenvoltura da educação no Brasil, o sistema de cotas deve ser um liame, um instrumento para uma política contundente e eficaz não apenas para o ensino superior, mas também no ensino médio e principalmente no ensino fundamental.

* **Renato Neves**, 26 anos, é estudante do 7º período de Direito da PUC- Rio e estagiário da 4ª Vara da Justiça Federal em Niterói.

****Carlos Brêta**, 29 anos, Sociólogo e Cientista Político pela UERJ.

Ambos são Professores e Coordenadores da **Central da Cidadania**.

Momento de Física

(UFRJ-2002) Um corredor de alto desempenho parte do repouso e atinge uma velocidade de 10 m/s em 2,5 s, na fase de aceleração. Suponha que a massa do corredor seja de 70 kg. Calcule o módulo da força horizontal média que o piso da pista de corridas exerce sobre o corredor nesta fase.

Comentário (de Vanderlei, aluno da PUC-RJ- Informática e da FGV- Economia e professor de Física do PVNC Santa Clara):

Você deve considerar que se você considera que o corredor parte do repouso, a sua velocidade inicial é $V_0 = 0$ m/s. Logo, trata-se de um movimento uniformemente variado (MUV). Desse modo, teremos como dados do problema:

$$\begin{aligned} V_0 &= 0 \text{ m/s} \\ V_f &= 10 \text{ m/s} \\ T_0 &= 0 \text{ s} \\ T &= 2,5 \text{ s.} \end{aligned}$$

Com estes dados, esperamos descobrir a aceleração do corpo. Afinal, para função horária da velocidade temos:

$$V_f = V_0 + a \cdot \Delta t$$

Por outro lado, pelo estudo da Dinâmica, sabemos que: **Força = massa * aceleração**

Sendo assim, como já possuímos a massa do corredor e a sua aceleração, devemos considerar que há uma força do solo (Fat) agindo sobre os seus pés, de modo que não o permita cair. Esta força é de igual intensidade à força F.

Desse modo,

$$F - F_{at} = 0 \text{ (equilíbrio em relação a um eixo imaginário horizontal)}$$

$$F = F_{at}$$

Mas,

$$\begin{aligned} F &= m \cdot a \\ F &= 70 \cdot 4,0 \\ F &= 280 \text{ N} \end{aligned}$$

Momento de Matemática

(UFRJ/2000) A comissão de um corretor de automóveis é igual a 5% do valor de cada venda efetuada.

a) Um apartamento foi vendido por R\$ 62.400,00.

Determine a comissão recebida pelo corretor.

b) Um proprietário recebe pela venda de uma casa, R\$ 79.800,00, já descontada a comissão do corretor.

Determine o valor da comissão.

Comentário (de Artur, aluno de Informática da PUC-Rio e professor de Física)

Sejam c a comissão do corretor e p o preço do imóvel.

$$\text{Então } c = \frac{5}{100} p = \frac{p}{20}$$

A) Se $p = 62.400$, então $c = 62.400/20$

Logo, **c = R\$ 3120,00.**

B) Se $p - c = 79.800$, então $p - \frac{p}{20} = 79.800$

$p = \text{R\$ } 84.000,00$ e sendo assim, a comissão será de $c = 84.000 - 79.800 = 4.200$

Logo, a comissão será de **R\$ 4.200,00.**

ERRATA: Na edição anterior convidamos KARINA LIMA DA SILVA para comentar uma questão de História para o nosso jornal. A questão ficou irretocável, porém registramos o nome dela, na capa do jornal, como Karina dos Santos. Um erro lamentável. Para completar, registramos que ela é aluna da UFF. Outro absurdo. Na verdade, Karina é aluna da UFRJ. Como só quem pede perdão é perdoado...perdão, Karina, perdão.

ENTREVISTA

Anna Teixeira da Silva, "com dois n, hein" – faz questão. Ela tem 65 anos é mãe de três filhos e é filha de Modesto Teixeira da Silva. Percebe-se no ar, o amor e carinho que ela tem com a família e as coisas da religião. Ela é devota fervorosa de Nossa Senhora de Santana e esbanja alegria ao falar sobre sua missão de prestar ajuda as outras pessoas – ela tem trabalhos significativos na pastoral do negro, no movimento feminista, além de ser fundadora do *pvc* Santa Clara. Mesmo com o braço machucado e sentindo dores, "leveei um tombo e vou precisar fazer uma cirurgia", ela recebeu nossa equipe para uma conversa e nos surpreendeu com sua simpatia contagiante. Veja o que tem a dizer a tia Anna, neta de Francisca Maria da Conceição – que lá de cima deve ser só orgulho.

– Conte-nos um pouco de sua trajetória de vida.

– Nasci em Coelho da Rocha, em 26/07/1936, e fui criada por meu pai e minha avó. Eu venho lutando pela vida, como uma pessoa que acredita muito em Deus. Isso faz parte dos ensinamentos de meu pai. Aliás, menino e menina têm que ter muita fé em Deus. Isso impõe limites e leva as pessoas a fazer o que é certo.

– De onde vem está força para ajudar as pessoas?

– Eu comecei a trabalhar com 9 anos, lavando roupa em casa de família. Comecei a notar diferenças entre a minha vida e a vida de meus patrões brancos. Mas sempre tive muita força de vontade e fé num amanhã melhor. Trabalhei numa casa na Lapa, que confrontava-se com uma delegacia de polícia. E naquela época eu chorava muito vendo os policiais baterem nos presos. Era muito sofrimento; pedia a Deus para sair dali. Recentemente eu tive uma surpresa: ao sair para fazer um trabalho com o Frei Tatá (Frei Athayton), cheguei nessa mesma casa onde eu havia trabalhado quando criança. A casa virou um centro de amparo para crianças de rua (São Martin). Fiquei muito emocionada. Realmente o milagre aconteceu.

– A discriminação racial sofrida pelos negros está tirando-lhes a garra para mudar a atual condição em que se encontram?

– Em parte sim. O sofrimento faz com que as pessoas fiquem, até, violentas. Se uma pessoa passa por um sofrimento uma, duas, três ve-

Jornal Info Educafro e Pec-Informe Solidário

zes, ela começa a esmorecer. É aí que deve emergir a fé e aquilo que ela aprendeu com os seus antepassados. Minha avó, que foi escrava, e meu pai sempre me ensinaram a lutar por uma vida melhor...ir em frente.

– E quando se é mulher e negra...

– O sofrimento é maior ainda. Eu sempre questioneei o meu papel e o das mulheres em geral na sociedade. A primeira vez que dei uma escapadela (risos) para ir à gafeira já discordei da regra que uma amiga me apresentou: "se um rapaz vier te tirar para dançar você não pode dizer que não". Eu me senti uma mercadoria. Por que não poderia negar o pedido? Por que o rapaz podia vir me convidar para dançar e eu não podia ir convidá-lo? Não gostei e nunca mais fui.

– Quando efetivamente a Senhora começou a se envolver com o projeto de pré-vestibular comunitário?

– Cuidei sempre da minha família e minha casa, tendo o hábito de ir à missa. E, de repente, surgiu na igreja a reflexão de que o

evangelho deveria ser vivido na prática, o que abriu espaço para movimentos sociais. Começamos a estimular a criação de associações de moradores, que buscavam convocar as famílias para juntas conseguirem melhorar o local onde viviam. Fundou-se a comunidade Santa Clara. Eu via meninas perambulando pela rua e me perguntava por que elas não tinham a mesma força de vontade que eu tive quando era jovem para mudar tal situação. Era preciso orientá-las a ter força de vontade...ter um horizonte e buscar.

E um dia uma rapaz chamado Juca me convidou para participar da pastoral do negro, que vinha com uma proposta nova. Eu fui a um dos encontros, associei todo o sofrimento que minha avó tinha vivido e comecei a participar.

– A Senhora se identificou imediatamente?

– Imediatamente. Eu disse a mim mesma: essa é a luta. Era uma luta que eu já vinha travando

inconscientemente...uma luta de libertação.

– Qual era a proposta da pastoral do negro, naquela ocasião?

– Uma das propostas era a de elevar a auto-estima dos afrodescendentes. O Frei David (Frei David Raimundo dos Santos) atuava na pastoral incentivando a participação de todos, independente da religião que seguiam. As discussões eram acirradas sobre a presença do negro dentro da igreja católica. Alguns, diziam achar absurdo o fato do negro estar dentro da igreja católica, porque esta o oprimiu em épocas passadas. Particularmente, minha defesa era de que todos podem errar e pedir perdão pelo erro cometido, se comprometendo a não cometê-lo novamente. Esse é o papel que igreja católica está desempenhando hoje.

– Voltando a participação da Senhora no projeto pré-vestibular comunitário...

– O Frei David esteve na Bahia e conheceu um trabalho de pré-vestibular comunitário, semelhante ao que atualmente pra-



– O pré-vestibular comunitário é uma questão política ou social?

– É uma questão social. Nós precisamos mudar a estrutura social deste país. O importante é a questão social. Não podemos admitir uma sociedade onde alguns comem lixo para sobreviver e outros divertem-se gastando fortunas em autódromos, por exemplo.

– Seus filhos se beneficiaram do projeto?

– Não, o projeto surgiu depois da formação deles. Uma de minhas filhas é formada em pedagogia e a outra em Biologia.

– A pastoral do negro continua criando outros projetos na área de educação comunitária?

– Temos um projeto novo, criado por iniciativa do Frei Tatá, que é o curso de idiomas (inglês e espanhol) nos moldes do pré-vestibular comunitário. Mais informações podem ser obtidas pelo Tel. 2756-3650. Saber falar um segundo idioma nos dias de hoje é essencial. A globalização está aí e impõe isso. Os alunos dos cursos de pré-vestibular comunitário podem e devem estudar neste curso de idiomas comunitário. Estamos recrutando mais professores e pessoal para coordenação, que é muito importante. Eu me lembro que quando tinha uma participação mais efetiva na coordenação do pré-santa clara, eu ficava desorientada quando uma professor se atrasava ou faltava. Para as aulas de cultura e cidadania tínhamos dificuldades em encontrar um professor. E aulas de cultura e cidadania não podem faltar nos cursos. No pré-santa clara, eu dava a maioria das aulas de cultura e cidadania. E os alunos depois vinham me agradecer pelas aulas, porque os temas apareciam em forma de questões nas provas de vestibular.

– E, para finalizar, o que a Senhora tem para dizer aos alunos que estão estudando nos pré-vestibulares comunitários por aí fora?

– Os alunos estão em busca de um objetivo. Esse objetivo pode ser alcançado, desde que eles tenham garra e estejam unidos. Digo-lhes para acreditar no projeto e que venham para somar; que eles acreditem, também, que um dia alguém vai precisar deles. Portanto, eles devem voltar para ajudar no que for preciso, porque todo mundo deve lutar para alcançar os seus objetivos e ajudar os outros nesta busca também.

1. Aposentado terá de indenizar casal de negros
A 4ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro condenou o aposentado Luiz Antônio Garcia Pereira a pagar 50 salários mínimos (R\$ 7.550,00) a um casal de negros, por tê-los chamado de "casal de macacos". O incidente teria ocorrido porque o carro de Pereira estava estacionado em frente à garagem da casa do casal, atrapalhando a entrada de Ernani Ferrer e sua mulher com outro veículo. O aposentado estava em um bar próximo da residência. Ferrer recorreu à Justiça através do Programa SOS Racismo do Centro de Articulação de Populações Marginalizadas (Ceap), que atua na defesa dos interesses de cidadãos negros. Em primeira instância, o pedido do Ceap foi negado. O juiz Alexandre Custódio Pontual entendeu que chamar alguém de 'macaco' não caracteriza racismo, assim como não seria preconceito chamar um homem calvo de 'careca', ou uma pessoa branca de 'polaco' e ainda uma pessoa baixa de 'anão'. O advogado do Ceap recorreu à 2ª instância e os desembargadores reformaram a sentença condenando o aposentado ao pagamento da indenização. O advogado afirmou que "o Ceap promove diversas ações nesse sentido, mas, diversas vezes, não obtém êxito". Segundo o advogado, isto ocorre porque "a Justiça se nega a discutir o mérito das ações que contestam condenações por preconceito racial, tanto na esfera cível como na criminal. Os juízes estão acostumados a ver o negro como o réu, o algoz". O presidente do Ceap afirmou que os negros "querem respeito". Ele diz que todas as pessoas negras que se sentirem agredidas por qualquer espécie de preconceito "devem procurar uma delegacia, levar testemunhas e registrar a ocorrência".
2. Agora é LEI!!!
Estudantes carentes de escolas e universidades privadas filantrópicas deverão receber bolsa de estudo no valor igual ou superior a 50% das mensalidades cobradas. As regras sobre a medida estão no Decreto 4.035 - publicado no último dia 29 no Diário Oficial da União - que regulamenta o artigo 19 da Lei 10.260, que normaliza o financiamento estudantil no Brasil. Instituições de ensino filantrópicas são aquelas isentas da cota patronal do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). A partir de agora, elas precisam aplicar o valor correspondente a essa contribuição concedendo bolsas de estudo a estudantes carentes. A lista destas instituições - de ensino superior, médio e fundamental - é controlada pelo Ministério da Previdência e Assistência Social, mas em breve estará no ícone Fies do site

www.mec.gov.br. Estima-se que a medida possa beneficiar anualmente pelo menos 100 mil estudantes de 300 instituições de ensino superior e 50 mil estudantes de 700 instituições de ensino médio, além de um número também elevado de alunos do ensino fundamental. Cada instituição de ensino formará uma Comissão Permanente de representantes da direção, dois dos professores e dois indicados pelos estudantes ou, no caso do ensino médio e fundamental, por seus pais. A comissão vai definir e tornar públicos os critérios de concessão das bolsas na respectiva instituição e também receberá as inscrições e selecionará os candidatos.
3. Eles pagam... Eles estudam...
Na revista *República* do mês de fevereiro de 2002, Rui Nogueira denuncia o grande abismo existente no Ensino Público. Claro que isto todos nós já sabíamos: De uma maneira quase geral, passam para os cursos considerados "Transformação de Sociedade" aqueles que têm em sua família alguém do meio ou que possa bancá-lo. E quem são estes cursos de "Transformação" no momento? Aqueles que são mais requisitados no mercado de trabalho: Direito, Informática, Medicina, Engenharias, e outros que todos nós já conhecemos muito bem. E o pior: para que essas universidades, ditas públicas, mantenham o seu padrão perante o mercado de trabalho, recebem investimentos de todos nós, pobres ou ricos, através dos pesados impostos que pagamos ao Governo. Uma observação muito interessante é que pobres e ricos pagam tributos muito diferentes: rendimentos de até dois salários comprometem 28% de cada R\$ 1,00 dos vencimentos do pobre. Já no caso dos ricos, que ganham bem acima de 30 mínimos, é despendido como imposto apenas 18% de cada R\$ 1,00. Repetindo: ricos e pobres pagam impostos para bancar a universidade estatal, que não deveria fazer distinção nenhuma de classe social. Um outro fato: para oferecer um Ensino Fundamental e Médio à população de baixa renda, o Governo gasta o equivalente a "uma bicicleta / ano por aluno". Já no caso da universidade estatal, é gasto por aluno, o equivalente a um "Fiat Uno / ano". E mais: segundo a análise sócio-econômica para o Provão do ano passado, 70,3% dos alunos de pedagogia "só estudaram em escola pública". Já em Medicina, 81,6% chegaram lá depois de "só estudar em escola privada". A Educafro e outras entidades já caminha há alguns anos para inverter esse quadro. E o que você está fazendo para a continuação de nossa caminhada?
4. IPEA na imprensa
Diversos foram os meios de comunicação que deram destaque à pes-

quisa de Ricardo Henriques sobre a desigualdade racial no Brasil: As TVs, de uma maneira geral; jornais (Folha de São Paulo, O Dia, O Globo, etc), revistas (Istoé, Carta Capital). E nós tivemos acesso ao relatório elaborado por ele em primeira mão. Você lembra da vez em que ele esteve em nossa reunião? Pois é, irmão. Ele estará novamente aqui em nossa reunião de março. Aproveitem e tirem todas as suas dúvidas.
5. Números vergonhosos!!!
IPEA - Segundo estudo baseado na PNAD de 1999, enquanto o salário médio mensal dos homens e mulheres brancos era, respectivamente, de R\$ 726, e R\$ 572 por mês, o dos homens e mulheres negros era R\$ 337 e R\$ 289. - São negros 64% dos pobres e 69% dos indigentes do País. - A taxa de analfabetismo é três vezes maior entre os negros. - Os jovens brancos, aos 25 anos, têm em média, 8,4 anos de estudos. Já os negros da mesma idade, têm a média de 6,1 anos. - O Brasil branco é 2,5 vezes mais rico que o Brasil negro. **Fase** - Estudo sobre os Indicadores de Desenvolvimento Humano (IDH) produzido para o projeto Brasil 2000 - Novos Marcos para as Relações Racionais mostra que: - O Brasil que ocupa a 74ª colocação no ranking de IDH da ONU, subiria para o 43º lugar se considerada somente a população branca, e cairia para o 108º posto se considerada exclusivamente a população negra. - Entre 1990 e 1995, a expectativa de vida era de 70 anos para os brancos e 64 para os negros. **IBGE** - Para cada ano de estudo a mais, os brancos têm a sua renda elevada em 1,25 salário mínimo; já para os negros a elevação é de apenas 0,53 salário mínimo. **Dieese** - Segundo o Mapa da População Negra no Mercado de Trabalho, a taxa de desemprego em São Paulo é de 16% para os brancos e 22% para os negros. **MEC** - Segundo dados do Provão, apenas 15,7% dos estudantes que se formam em cursos universitários no Brasil - públicos e privados - são negros. "*No Brasil, os negros são excluídos por serem pobres, mas também são pobres por serem negros*".
6. Afrodescendentes na TV - I
Está em tramitação no Congresso Nacional, sob Projeto de Lei Nº 3198/2000, por autoria do deputado federal Paulo Paim, uma espécie de cota reservada para atores negros - obrigando um percentual de participação de 25% em programas de teledramaturgia e de 40% em comerciais, inclusive os de veiculação de cinemas. Foram feitos inúmeros enquetes via internet, e debates com autores de novelas, para saber se eram contra ou a favor. Um dos entrevistados pela revista Bravo foi Aguinaldo Silva que se manteve

completamente contra: "Digamos que venha a tal lei de cotas. Digamos que não eu, que já pedi o meu boné, mas que Gilberto Braga tenha que escrever mais um dos seus monumentais folhetins sobre a nossa alta burguesia. Lembrem de Antônio Fagundes em O Dono do Mundo? Em vez dele, teríamos Antônio Pompeo no papel de médico afluente e mau-caráter. Da mesma forma, Malu Mader, objeto de desejo dele, seria substituída por Isabel Filardis. Em vez de Natália Timberg, a mãe ambiciosa do médico, Neusa Borges. Glória Pires, a esposa traidora do médico, poderia ficar onde sempre esteve, mesmo porque, sempre de acordo com os meus critérios, ela não é branca, é índia... e entraria na cota de 'atores brancos'. Tudo tão real, não é mesmo? Antônio Pompeo, Isabel Filardis, Neusa Borges representando uma alta burguesia brasileira... E Danielle Winits, com seu busto, digamos assim, proeminente, vivendo a empregadinha deles. Que tal? Eu acho que Gilberto Braga pediria o boné também...". Você pode imaginar a que ponto chega o preconceito em nossa realidade brasileira? Será que nunca ninguém viu uma nota ao final da novela que todos aqueles personagens são fictícios, que não estão representando realidade alguma? E o processo final é justamente o inverso: os telespectadores é que incorporam aqueles vícios transmitidos pelas telenovelas? O que há de errado com as cotas? Sua opinião!!!
7. Afrodescendentes na TV - II
Começou no dia 02/02/2002 um programa de TV na Rede TV, chamado Etnia, apresentado por Luisa Mel, que está apresentando personalidades afrodescendentes bem-sucedidas, porém não famosas. Segundo a apresentadora, o objetivo é tornar público o sucesso dos mesmos em nossa sociedade e ainda dar o pontapé inicial relacionado à lei que foi citada anteriormente. Lamentavelmente, o horário do programa não é atrativo: apenas nas sextas-feiras, após o Leitura Dinâmica (isto é, aproximadamente depois de 1 da manhã). Além disso, o espaço também é muito curto: dura apenas um bloco, de mais ou menos 20 minutos. Você, apesar do horário, pelo menos viu o dia de estréia do mesmo? O que achou?
8. Curso para afrodescendentes na UFSCar
Está realmente de parabéns a UFSCar que, em parceria com a Neab (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros), abriu a sua porta para a comunidade carente, com um projeto de pré-vestibular comunitário. Eles enxergaram que o modelo de seu vestibular, assim como o das demais federais, é muito injusto para aqueles que não possuem uma prévia preparação e sempre quem acaba sen-

do aprovado são aqueles "filhinhos-de-papai", que tomam iogurte e Yakult todos os dias. São 320 vagas para um pré-vestibular completamente gratuito, onde 100 vagas são prioritariamente reservadas aos afrodescendentes. Uma pena que a localização deste pré esteja somente a uma distância equivalente ao dobro da de Rio - São Paulo. Nem os paulistas podem desfrutar: é uma iniciativa que prioriza quem esteja morando na cidade de São Carlos. Mas tudo bem. Valeu a iniciativa!!!
9. Reserva de Vagas no Paraná
O Governo do Paraná enviou este mês para a Assembléia Legislativa um projeto de lei impondo limite de 20% de acesso a estudantes de outros Estados em cursos de universidades estaduais. Palavras do secretário de Ciência e Tecnologia: "Não faz sentido o contribuinte do Paraná bancar o ensino superior de outros Estados". O que você acha disso, se pensarmos em nossas universidades, federais e estaduais no Rio de Janeiro? A propósito, por curiosidade, você sabia que as universidades estaduais paranaenses estão em greve há mais de cinco meses? Como será que vai ficar a formação daqueles alunos?
10. Pré nos presidios
Você lembra de nossa proposta em relação ao projeto de abrir um pré-vestibular nos presidios? Janaína Viana Correa, do pré Coelho da Rocha, disponibilizou-se para montar uma equipe para tocar isto para frente. O que você acha de participar desta equipe para abrimos mais uma vertente para aqueles que querem ter a chance de se recuperar e ingressar na nossa sociedade? Quem estiver interessado, entrar em contato com o Salão Kilombo, aos sábados, a partir de 14 horas, pelo telefone 3754-1433 ou 3754-1539. Coragem, irmãos!!! Vamos ampliar os caminhos da Educação solidária para objetivar a igualdade em nosso povo pobre!!!
11. Exposição Negras Raízes
Você sabia que o Museu Histórico Nacional está com uma exposição deste ano passado com o título de "Negras memórias, negras raízes", onde através de esculturas, pinturas, textos e artefatos expõem uma parte da cultura afrodescendente de nosso Brasil? A Educafro está com um projeto de conseguir que você consiga ir a essa exposição sem pagar coisa alguma. O coordenador de seu pré já divulgou isto? O passeio está programado para um dos dois domingos: 17/03 e 24/03, tendo em vista que nos sábados os pré possuem suas atividades. Atenção: É um forte tema para você, que tem em mente tentar prova para alguma particular, já que tal conteúdo virá a ser explorado na Prova de Cidadania ao fim do ano!!! Vamos conhecê-lo!!! Afinal, não tem

sentido algum participar de um projeto para afrodescendentes e carentes sem saber nem um poquinho da cultura afro.
12. Frei Reinaldo
Façamos um minuto de silêncio pelo Frei Reinaldo, que foi da Paróquia da Matriz de São João de Meriti: ele nos deu muita força quando o Projeto Educafro começou em nossa Pastoral do Negro. Frei Reinaldo havia sido transferido para São Paulo e no período do último carnaval, ele foi atraído para uma emboscada: disseram a ele que deveria dar uma extrema-unção a um viciado. Quando ele se dirigiu ao local, espancaram-no covardemente e a seguir, mataram-no. É algo que é comum a todos nós que seguimos a Cristo. Ele estará sempre em nossa memória. Que Deus o proteja lá no céu. Amém.
13. Parabéns novos bolsistas !
O info Educafro parabeniza os novos bolsistas, que neste semestre iniciaram seus estudos na FEUDUC, ABEU E PUC. Parabéns ! Agora, amigo e amiga bolsista, procure o seu núcleo ou os representantes da Educafro e veja com você pode ajudar outros irmãos a serem vitoriosos como você.
14. Atenção Bolsistas e Alunos de pré-comunitários
A partir da reunião de hoje passa a ser obrigatória a contribuição de R\$ 2,00 mensais de cada bolsista de Universidades Particulares. Para os visitantes a contribuição será opcional no valor mínimo de R\$ 1,00 ou o que você puder para nos ajudar. Esta medida se fez necessária devido ao custo meramente operacional para a realização de reuniões, manifestações, convocações e etc. Os gastos com Xerox, Jornal, manutenção do Salão Kilombo, Cartões telefônicos, material para manifestações estavam sendo mantidas muitas vezes por doações dos próprios membros do conselho, onerando a mais os seus gastos particulares. Para um melhor controle o valor da quantia será especificado na lista de presença de cada Universidade e na lista dos visitantes, portanto, não deixe de contribuir estaremos analisando esse material após o término de cada Reunião. Não será mais possível manter esta estrutura, inclusive a sua bolsa de estudo, caso não haja um comprometimento seu com a EDUCAFRO. Corremos um sério risco de não poder realizar tais trabalhos sem uma ajuda de custo. Contamos com a sua colaboração.
15. Cadastro de Pré-Comunitários
Percebemos neste início de ano que alguns pré-comunitários não atualizaram seus cadastros perante a EDUCAFRO. Este cadastramento será útil para a melhoria do nosso Banco de Dados que, agora, conta com os seguintes serviços: Enca-

minhamento de professores (caso o seu núcleo precise), acolhimento de novos alunos e encaminhamento a bolsas de estudos. Caso o seu núcleo não esteja cadastrado você não terá o direito de desfrutar desses benefícios. TODOS OS PRÉ-COMUNITÁRIOS DEVEM SE CADASTRAR, mesmo quem já se cadastrou! Para isso um coordenador do núcleo deve solicitar ao final da reunião a ficha de cadastramento com o **Júnior**. Este cadastro deverá ser devolvido ou enviado por correio ao salão Kilombo até o dia 24/03. Obs. Poderá também ser mandado por e-mail, informe-se e não percas estas oportunidades, seus alunos dependem dessas informações. Caso você seja aluno e o seu coordenador não esteja presente, você também poderá pegar a ficha.
16. Passe livre Universitário
Nesta próxima quarta-feira, 13 de março, será realizada na ALERJ a votação do projeto sobre o passe livre universitário. Será feita uma manifestação pública na frente da Assembléia a favor deste projeto. Estamos convocando TODOS os bolsistas, colaboradores e visitantes a comparecerem às 09:00 em frente ao prédio da ALERJ para uma grande mobilização a favor do Passe Livre. Lembramos que nas manifestações passadas não tratavam de assuntos a favor de nossos objetivos, obtivemos um grande sucesso e, com certeza, esse não será diferente. Sendo assim, contamos com a sua participação. Aos alunos de pré, vai um lembrete: **VOCÊS DEVEM PARTICIPAR**, porque serão beneficiados diretamente com essa nova lei! A conquista da vaga no vestibular está próxima e não vamos deixar seu sonho ou perspectiva profissional morrer por não ter condições de se deslocar da sua comunidade carente até a faculdade! **LUTEMOS TODOS, É NOSSO DEVER COMO CIDADÃO.**
17. Atenção Alunos!!!
Vamos lutar contra mais uma injustiça, vamos todos apoiar o Passe Livre Universitário. Compareçam nesta quarta-feira, 13 de março às 09:00 na concentração para uma grande manifestação a favor desse projeto! Sua presença é mais do que um dever é uma OBRIGAÇÃO. Este projeto é totalmente ao nosso favor. **C O M P A R E Ç A ! ! !**
18. Plano Estadual de Educação
No último dia 03/02, o Comitê Rio de Educação reuniu-se com o objetivo de estabelecer as novas diretrizes para o ano 2002. Estavam lá representadas várias entidades. A novidade para este ano é que o Comitê está sendo convidado a participar das reuniões do PNE. Para isso, o Comitê, que conta com mais de 25 entidades, precisa escolher no máximo 5 componentes para a representação dos ideais de todos. A

Educafro e o PVNC marcaram presença e sugeriram os seus nomes para importante tarefa. Uma outra observação: para o sucesso disso, cada participante irá conhecer o trabalho do outro. Precisamos unirmos na luta pela melhoria nas condições da Educação. O que você sugere?
19. Soltando os Bichos!!!
No dia 26/02/2002, foi aprovada no Congresso Nacional absurda lei da prefeita Marta Suplicy na cidade de São Paulo, que obriga a todos os cães e gatos que transitam pela cidade possuir uma "identidade". Com registro e tudo o mais. Também se encontra em tramitação uma lei aqui no Rio de Janeiro, de um vereador (alguém sabe quem?) que dá direitos aos jumentos: folga semanal, um salário (para sua alimentação) e outras leis de trabalhador. Nada contra esses pobres animais, mas com tantas pessoas que transitam pelas ruas, que não têm o que comer; outras que são indigentes, crianças sem rumo, violência nos quatro cantos destas cidades, a educação em padrões desprezíveis, será que esses governantes realmente querem fazer alguma coisa pelo povo? São esses os representantes que o povo quer?
20. Parabéns, Erica!!!
Foi um grande orgulho que apresentamos a vocês a felizarda do Rio para o curso de Medicina em Cuba: Erica. No meio de 22 pessoas de SP e 3 do Rio, onde estavam em questão apenas 4 bolsas, apenas ela conseguiu o que tanto sonhava. Afinal, para o Rio foi destinada apenas uma bolsa. Palavras de Erica: "No dia seguinte após a minha escolha, ainda não conseguia acreditar que eu iria para Cuba". Segundo ela, quando voltar ao Brasil, depois de formada, não irá lecionar apenas aulas de biologia para os pres. Unir-se-á aos seus outros colegas formados para fazer um trabalho em prol da Saúde e da Educação no Brasil. Também prometeu que tentará manter notas excelentes com o objetivo de manter uma propaganda positiva do Brasil em Cuba. Afinal, acredita que se agir de tal maneira, conquistará mais bolsas para o Brasil. Parabéns, Erica! Também contamos com isso!!!

A edição deste jornal recebeu o apoio do Núcleo de Comunicação Comunitária PROJETO COMUNICAR PUC-RIO



ATENÇÃO ALUNOS!!!

Vamos lutar contra mais uma injustiça, vamos todos apoiar o Passe Livre Universitário. Compareçam nesta quarta-feira, **13 de março às 09:00**, na concentração em frente a **ALERJ** para uma grande manifestação a favor deste projeto! Sua presença é mais do que um dever, é uma **OBRIGAÇÃO**. Este projeto é totalmente a nosso favor.

COMPAREÇAM!!!

FALTA PROFESSORES

O pré-posse, em Nova Iguaçu, que funciona de Segunda à Sábado está precisando de professores de Biologia, Geografia e Português. Interessados deverão ligar para o Tel.2658-3944 e falar com o coordenador Paulo Roberto ou ligar para o Tel. 2667-5046 e falar com Cristian Carla.

FALTA PROFESSORES

O pré-Agostinho Porto e o pré-Alto da Boavista, assim como nossos irmãos do pré-Posse, estão precisando de professores para comporem seus quadros. Os interessados em dar aulas no pré-Agostinho Porto deverão entrar em contato com Angelo no Tel. 9816-3553, já para o pré-Alto da Boa vista deverão entrar em contato com Telma no Tel.2495-5420 ou Jonny no Tel. 9754-2851.

E POR FALAR EM FALTA DE PROFESSORES....

Gláucio Junior do setor de comunicação da Educafro, está elaborando uma proposta para centralizar informações sobre núcleos com necessidades de professores e professores a procura de núcleos para dar aulas. Sugestões para este projeto são bem-vindas, interessados entre em contato com: Gláucio Junior – Tel. 3754-1539 (Salão Quilombo) e glauciojunior@ieg.com.br.

CADASTRO DE NÚCLEOS DE PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO

Os coordenadores e alunos devem ficar atentos aos programas de cadastramento de cursos pré-vestibular comunitário promovidos pela Educafro. Este procedimento facilita a concessão de bolsas de estudo, quando da aprovação no vestibular para universidades particulares conveniadas.

POETICAMENTE...ESPAÇO SOLIDÁRIO.

Ao noticiarmos a criação deste espaço, para que os núcleos apresentassem suas necessidades, projetos, estratégias e forma de organização, fomos surpreendidos por um número de alunos e coordenadores que perguntaram sobre a possibilidade da publicação de suas poesias. As possibilidades, respondemos, são favoráveis. Basta enviar o material que publicaremos. Quem sabe não descobriremos um Carlos Drumond de Andrade ou uma Cora Coralina ?

O NOME DA FERA É VALDECI

Ex-aluno de curso pré-vestibular comunitário, Valdeci Telmo, passou para 5 universidades públicas no ano em que prestou vestibular. Foi aprovado para o curso de história na UFF e UNIRIO; passou para Física na UERJ, UFRJ e Rural. Apesar dos cursos serem diferentes, Valdeci diz que não sabe, até hoje, de qual gosta mais. Tanto que andou cursando os dois simultaneamente.

Brevemente vocês saberão mais detalhes sobre esta fera, já que este desempenho deverá render uma boa entrevista para nosso jornal.

A PALAVRA É SUA

Envie sua sugestão para o nome deste jornal, sabendo que ele trata-se de uma fusão. Jornal PEC(progresso, educação e cidadania) Informe Solidário + Info Educafro.

Colabore! O novo nome já será utilizado na próxima edição.

EXPERIÊNCIAS QUE DÃO CERTO:

Pré-Coelho da Rocha dá café, almoço e lanche para os alunos. Não parece fácil acreditar que um pré possa fazer tudo isso com apenas a contribuição mensal. Mas com um bom gerenciamento dos recursos e total dedicação, o pré vestibular de Coelho da Rocha consegue, auxiliado pela estrutura do colégio onde funciona. O colégio cede também a cozinha e o refeitório para o núcleo. O gerenciamento é feito de tal maneira que o pré ainda consegue pagar uma cozinheira para preparar as refeições. Com a mesma quantidade de alunos que a maioria dos prês têm, a coordenação não poupa esforços para o bem de seus deles. Os alunos também fazem duas festas por ano para arrecadar fundos para o caixa. Mais informações, procure a coordenação do pré na Rua da Matriz 3500 - Colégio Estadual Antônio Gonçalves em Coelho da Rocha São João de Meriti.